

## CONSIDERAÇÕES SÔBRE CASO HUMANO DE LEPTOSPIROSE CANÍCOLA, COM ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DO AGENTE ETIOLÓGICO, PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL \*

Marcelo O. A. Corrêa \*\*, Vicente Amato Neto \*\*\*, Rogério de Jesus Pedro \*\*\*\*, Sélia Reiko Konichi \*\*\*\* e Gilda Corrêa Fleury \*\*\*\*\*

*São efetuadas pelos autores consideração sôbre caso humano de leptospirose motivada pela *Leptospira canicola*, tendo o agente etiológico sido isolado através de hemocultura realizada no quinto dia de evolução da doença.*

*Como manifestações fundamentais, ocorreram febre e cefaléia acentuadas, além de mialgia e vômitos repetidos. Foi abrupto o início dos sintomas; evidências de comprometimento meníngeo estiveram ausentes, ao contrário puderam ser coletadas informações tradutoras de presença de agressão renal. No decurso do processo mórbido não houve icterícia. A cura teve lugar de maneira razoavelmente rápida.*

*Básicamente, salientaram os autores que, no Brasil, êsse acometimento correspondeu ao primeiro em relação ao qual pôde ser isolado e devidamente identificado o espiroquetideo responsável e, mais precisamente, a *Leptospira canicola*.*

### INTRODUÇÃO

No ano de 1949, Corrêa & Meira (2) comunicaram o primeiro caso humano de leptospirose devida à *Leptospira canicola* diagnosticado no Brasil. Posteriormente, Veronesi & cols. (5), Edelweiss (3) e Veronesi & cols. (6) efetuaram outros relatos congêneres. Mais recentemente, Amato Neto & cols. (1) fizeram menção a surto de leptospirose, atribuído à mesma espécie de espiroquetideo, que tiveram a oportunidade de analisar entre morado-

res de um bairro periférico da cidade de São Paulo. Em tôdas essas eventualidades, é necessário frisar, os diagnósticos etiológicos decorreram da realização de reações específicas de sôro-aglutinação.

A importância da *Leptospira canicola* como agente etiológico de leptospiroses humanas, no ambiente onde exercemos nossas atividades, foi devidamente destacada por um de nós (M.O.A.C.) durante simpósio sôbre o assunto, pertinente ao V Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e realizado em São

\* Trabalho do Serviço de Doenças Transmissíveis, do Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", e da Seção de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo.

\*\* Médico da Seção de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz.

\*\*\* Médico-chefe do Serviço de Doenças Transmissíveis.

\*\*\*\* Médico-residente do Serviço de Doenças Transmissíveis.

\*\*\*\*\* Biologista, chefe da Seção de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz.

Paulo, em fevereiro de 1969. Nessa oportunidade, cifras bastante expressivas foram apresentadas: de 1964 a 1968, entre um total de 907 casos diagnosticados no Instituto Adolfo Lutz de São Paulo, 814 puderam ser imputados à *Leptospira icterohaemorrhagiae* e 93 a outras espécies, figurando a *L. canicola* em primeiro plano, como responsável por 23 acometimentos.

Através da presente publicação, registramos mais um reconhecimento de infecção humana causada pela *Leptospira canicola*, com o destaque de ter sido ele o único, até agora no Brasil, e talvez na América do Sul, em relação ao qual o microrganismo chegou a ser isolado e convenientemente identificado. Motivos sobretudo de ordens etiológica, epidemiológica, diagnóstica e clínica justificam, acreditamos, esta apresentação.

#### RELATO DO CASO

O paciente por nós observado, L.N.M., com 29 anos de idade, do sexo masculino, branco, brasileiro, é funcionário público e trabalha no biotério do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo. Reside na cidade de São Paulo e esteve internado no Serviço de Doenças Transmissíveis do Hospital do Servidor Público Estadual, da mesma localidade, desde 1 de junho de 1969 até 9 de junho de 1969.

Ao ser admitido, relatou que, abruptamente, dois dias antes, passou a ser acometido de febre e cefaléia intensas, dores musculares generalizadas e vômitos repetidos.

Disse também que exerce suas atividades na instituição citada, cuidando de camundongos não inoculados; além disso, contou que, há 17 dias, em férias, na cidade de Taubaté, situada no mesmo Estado de São Paulo, teve íntimo contato com um cão que sofria de miíase e ao qual prestou assistência. Decorrida uma semana, em sítio de Redenção da Serra, pescou num riacho e permaneceu, durante várias horas, imerso em água, até à altura da cintura; nesse mesmo local, oito dias antes de adoecer, correu um saco de estopa contendo um porco e assim agindo percorreu a distância de três quilômetros mais ou menos e ficou com as costas molhadas pela urina do animal.

O exame físico, à internação, revelou: hipertermia de 38°C, desidratação, abatimento, intensa hiperemia conjuntival, discreta hépato-esplenomegalia e ausência de sinais indicativos de comprometimento meningítico.

As informações fundamentais fornecidas pelos exames laboratoriais subsidiários estiveram representadas por neutrofilia e acentuada bastonetose (42%) ao hemograma, negatividade da pesquisa de pigmentos biliares na urina, aumento da taxa de uréia no sangue, níveis normais de transaminases séricas e moderada ascensão da mucoproteinemia. Convém realçar que a análise do líquido céfalo-raquidiano não evidenciou anormalidades.

Houve rápida evolução no sentido de restabelecimento e, oito dias depois da internação, concedemos alta hospitalar ao doente.

Durante o período no qual o paciente permaneceu no hospital, providenciamos a realização de reações de soro-aglutinação para o diagnóstico de leptospiroses; elas resultaram negativas e, quase um mês após, tais provas foram repetidas e a correspondente à *Leptospira canicola* evidenciou positividade até a diluição de 1/1.600. Decorridos mais trinta dias, apuramos o valor de 1/800 ao exame em questão e pertinente à mesma espécie de espiroquetídeo.

Cultura do sangue obtido no quarto dia de doença, em tubos com meio de Fletcher e executada pelo método das diluições sucessivas, propiciou o isolamento do agente etiológico do processo mórbido em questão e identificado, através de provas de soro-aglutinação cruzadas, como sendo análogo à *Leptospira canicola* Hond Utrecht IV.

#### COMENTÁRIOS

Em 1966, sob os auspícios do "National Communicable Diseases Center", de Atlanta, nos Estados Unidos da América do Norte, foi publicada lista de soro-tipos de leptospiroses, mencionando as respectivas relações com hospedeiros e áreas geográficas. Tal publicação contou com a coordenação de Mildred M. Galton e a colaboração de membros do "WHO Scientific Group on Research in Leptospirosis" e do "Taxonomic Subcommittee on Leptospiri-

ras"; de acôrdo com os dados nela consignados e, também, com as informações registradas na literatura médica nacional, a verificação etiológica concernente ao caso agora especificado e, mais precisamente, o isolamento e identificação da *Leptospira canicola* a êle relacionados, constitui a primeira, dessa natureza, efetivamente comunicada no Brasil e na América do Sul.

Sob o ponto de vista clínico, icterícia não estêve presente, ocorreu discreto comprometimento renal e evolução de caráter benigno teve lugar.

Quanto à maneira pela qual o paciente contraiu a leptospirose, duas possibilidades pareceram-nos mais prováveis: a) permanência em riacho que passava por estâbulos e chiqueiros, à semelhança do que sucedeu quando 26 pessoas adoeceram, com o mesmo tipo de leptospirose, devida à *Leptospira canicola*, após terem ficado em coleção de água poluída por excreções

de suínos e bovinos, segundo comunicação de Willams & cols. (7); b) contaminação pela urina do porco carregado às costas, sendo que, para apoiar essa interpretação, devemos recordar as constatações de Pestana de Castro & cols. (4), que isolaram essa espécie de espiroquetídeo de rim de porcino abatido em matadouro e obtiveram reações de aglutinação positivas, concernentes à modalidade de microrganismos em aprêço, ao examinarem soros de suínos.

Com a presente notificação, singelamente consignamos nôvo caso humano de leptospirose, atribuído à *Leptospira canicola*, diagnosticado no Brasil, salientando as circunstâncias de ter havido isolamento e identificação do agente causador da infecção, o que concede, sem dúvida, à verificação, aspecto digno de registro especial, sobretudo em face à inexistência de documentações semelhantes no Brasil e na América do Sul.

#### SUMMARY

*The authors discuss a case of human leptospirosis, caused by Leptospira canicola, having the etiological agent been isolated by hemoculture on the fifth day of clinical evolution.*

*The disease's chief manifestations were fever and intense headache, besides myalgia and repeated vomiting. Symptoms appeared suddenly; while signs of meningeal involvement were lacking, there were indications of renal implications. Jaundice has not been observed during the course of the disease and the cure was attained within a reasonably short time.*

*The authors stress this as the first Brazilian case where the responsible spirachaeta—precisely Leptospira canicola — could be isolated and duly identified.*

#### BIBLIOGRAFIA

1. AMATO NETO, V., MAGALDI, C., CORRÊA, M. O. A., GOMES, M. C. O. & GALIZA, I. — Leptospirose canicola: verificações em tórno de um surto ocorrido em localidade próxima a São Paulo (Capital). Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 5: 265-270, 1963.
2. CORRÊA, M. O. A. & MEIRA, J. A. — Sôbre um caso de febre canicola no homem. Rev. Med. Cir. São Paulo, 9: 185-202, 1949.
3. EDELWEISS, E. L. — Leptospiroses humanas (contribuição ao seu estudo). Tese. Fac. Med. Pôrto Alegre, Univ. Rio Grande do Sul, 1962.

4. PESTANA DE CASTRO, A. F., SANTA ROSA, C. A. & CALDAS, A. D. — Isolamento de *L. canicola* de suínos abatidos em matadouro. Arq. Inst. Biol., 29: 193-197, 1962.
5. VERONESI, R., AMATO NETO, V. & CORRÊA, M. O. A. — Considerações em torno de um novo caso humano de febre canícola. Hospital (Rio), 46: 571-579, 1954.
6. VERONESI, R., ZERATI, A., COSTA, J. F., DEL NEGRO, G. & CORRÊA, M. O. A. — Leptospirose canícola. A propósito de um caso com icterícia e manifestações meníngeas. — Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17: 271-274, 1962.
7. WILLIAMS, H. R., MURPHY, W. J., McCROAN, J. E., STARR, L. E. & WARD, M. K. — An epidemic of canicola fever in man with the demonstration of *Leptospira canicola* infection in dogs, swine and cattle. I. Clinical and epidemiological studies. Amer. J. Hyg., 64: 46-58, 1956.